

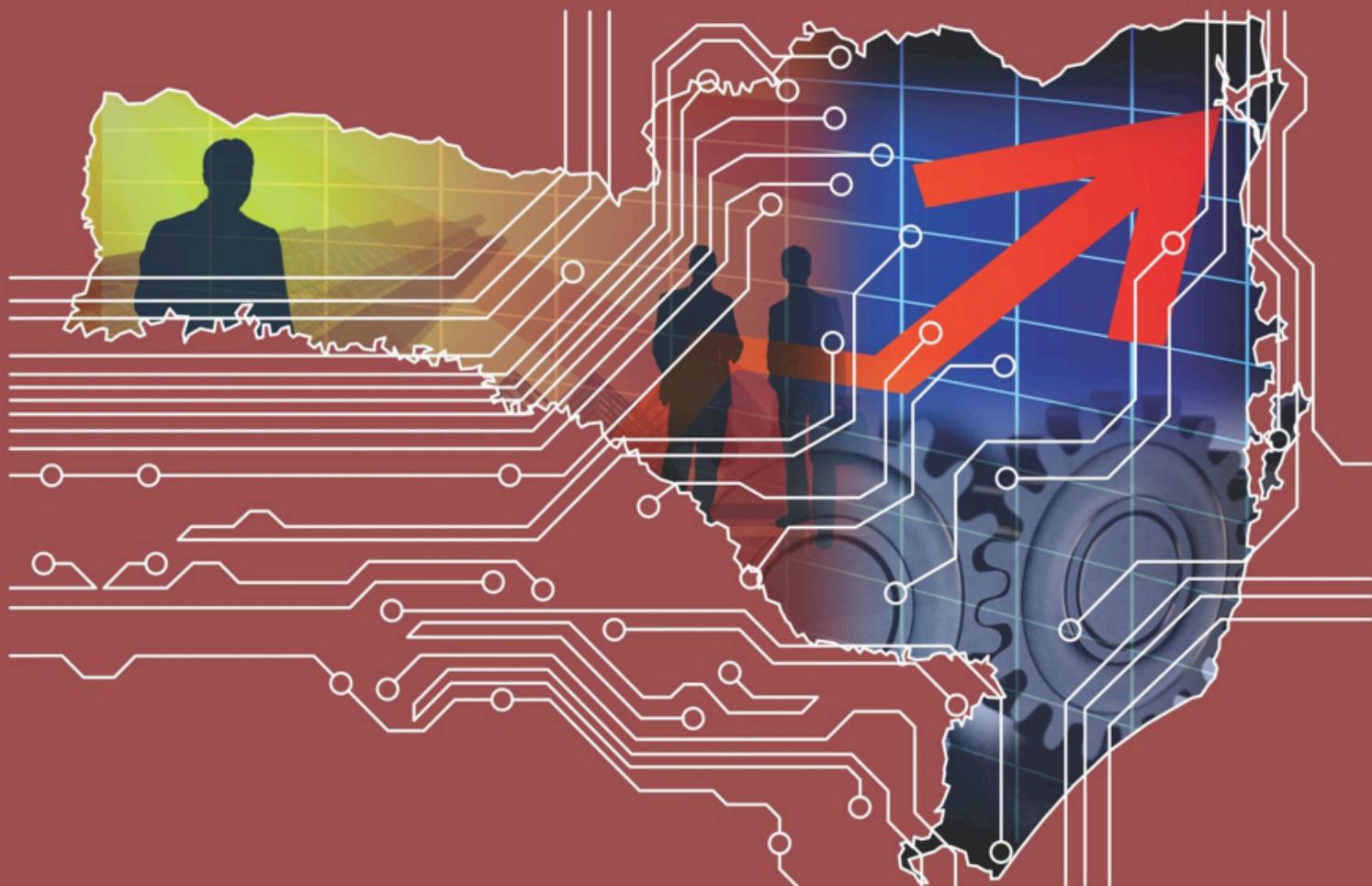


**nova economia@sc**

GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável

**SEBRAE** Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Santa Catarina

# Levantamento de Oportunidades



**Abdon Batista**



SEBRAE  
2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do SEBRAE, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## LEVANTAMENTO DE DADOS, CONSULTORIA TÉCNICA E DESIGN GRÁFICO

Foco Opinião e Mercado



S491s  
SEBRAE/SC

Panorama para Novas Oportunidades de Negócio: Abdon Batista/ SEBRAE/SC. \_Abdon Batista:  
SEBRAE/SC, 2013. 60p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. SEBRAE. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III.  
Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Pirmann, Celso Orlando.

CDU : 338 (816.4 Abdon Batista)



## GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lucia Gomes Vieira Dellagnelo - Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável  
Almir Hamad - Diretor de Desenvolvimento Econômico  
Márcia Helena Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável

## CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo  
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC  
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC  
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC  
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL  
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC  
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO  
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC  
Banco do Brasil S.A. – BB  
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE  
Caixa Econômica Federal – CAIXA  
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI  
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente  
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico  
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

## ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC  
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE  
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios e Desenvolvimento Territorial - UAC  
Cláudio Ferreira - Analista Técnico – UGE  
Celso Orlando Pirmann – Analista Técnico – UGE



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



## APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, dividindo espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a sétima maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo “Panorama para Novas Oportunidades em Abdon Batista”, ora apresentado, vêm atender ao Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico, que visa à preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação aponta a percepção da comunidade local sobre o desenvolvimento econômico do município quanto às oportunidades e mesmo suas ameaças. Dessa forma será possível conhecer o cenário de atuação que se deseja transformar, contribuindo com todos os agentes indutores de desenvolvimento local interessados em investir no município de Abdon Batista.

**LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO**  
Secretária de Estado do  
Desenvolvimento Econômico  
Sustentável - SDS

**CARLOS GUILHERME ZIGELLI**  
Diretor Superintendente  
do SEBRAE/SC



## SUMÁRIO

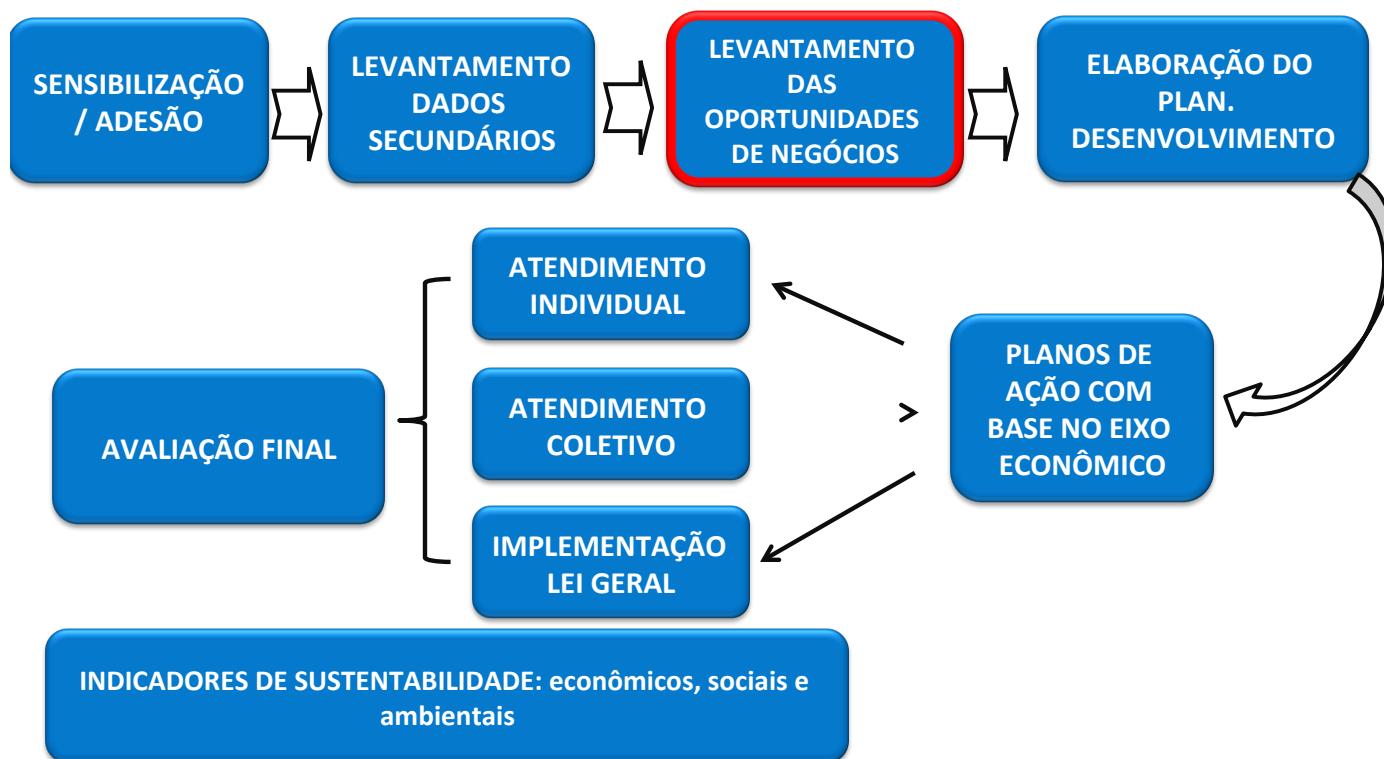
APRESENTAÇÃO	3
1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC	5
2 NOTAS METODOLÓGICAS	6
2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	7
3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	9
3.1 LOCALIZAÇÃO	9
3.2 POPULAÇÃO	10
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	11
3.4 ECONOMIA E MERCADO	13
4 MERCADO LOCAL	17
4.1.1 O AGRONEGÓCIO	19
4.1.2 A INDÚSTRIA	20
4.1.3 O COMÉRCIO	20
4.1.4 OS SERVIÇOS	20
4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO	21
4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA	22
4.2.2 A VISÃO OTIMISTA	22
5 CARÊNCIAS E DEMANDAS	25
5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA	26
5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO	28
5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS	30
5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO	32
5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	33
6 FORÇAS E FRAQUEZAS	38
7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO	40
7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO	40
7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES	41
8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE	43
9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO	47
9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO	47
9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS	49
9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO	49
9.2.1 COLETA DE DADOS	49
9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	51
9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO	51
9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL	52
9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL	52
9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA	52
9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SINCRONIZADO NACIONAL	52
9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO	52
ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS	54
LISTA DE TABELAS	56
LISTA DE FIGURAS	57
LISTA DE GRÁFICOS	58



## 1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC

O Programa Nova Economia@SC é uma parceria do SEBRAE/SC com o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS, que visa aumentar a competitividade da economia catarinense. O programa é composto por quatro projetos: a) Juro Zero (microcrédito), b) Polos Setoriais Ligados à Economia Verde, c) Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico (IDH) e d) Polos Setoriais Industriais Existentes.

O projeto de Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico busca preparar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos municípios catarinenses, preferencialmente os de menor densidade econômica, por intermédio do estímulo e incentivo à criação e sustentabilidade dos pequenos negócios, com a participação da comunidade local e mediante a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas. O projeto prevê a realização de diversas ações, demonstradas no fluxograma a seguir.



Para alimentar e direcionar as ações a serem desenvolvidas pelo SEBRAE/SC nestes municípios, fez-se necessário conhecer a realidade local, suas demandas e suas oportunidades. Neste sentido foi realizado, entre outros estudos, o estudo “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, do qual trata este documento.



O objetivo geral do “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, é sugerir possíveis investimentos no território, através da leitura e da análise dos seus aspectos potenciais e limitativos e pela identificação dos seus vazios econômicos.

Nesse contexto, os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar um panorama das condições demográficas, sociais, empresariais e econômicas do município de Abdon Batista;
- Analisar os aspectos relativos à dinâmica do mercado local, tanto pelo prisma da oferta como pelo da demanda;
- Avaliar os vazios econômicos existentes (inexistência ou possibilidade de complementaridade de negócios);
- Identificar se há empresas instaladas ou em instalação, indutoras de demandas diretas ou indiretas que impactem significativamente no município;
- Verificar as disponibilidades de matérias-primas e suas possibilidades de beneficiamento;
- Averiguar a disponibilidade de mão de obra local e sua qualificação;
- Definir eixos de desenvolvimento com potencial no território, bem como, oportunidades por atividades que possibilitem a expansão ou abertura de novos negócios.

**Cabe ressaltar, que as sugestões apontadas nesse estudo, requerem, anteriormente a decisão de investir, um aprofundamento da investigação para determinação da viabilidade econômico financeira.**

## 2 NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo foi realizado através do levantamento de dados primários e secundários.

Os dados secundários são oriundos da sistematização de informações disponibilizadas por fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, o próprio SEBRAE/SC e diversas fontes oficiais.

Já os dados primários foram obtidos por “pesquisa de caráter qualitativo”, realizada por levantamento amostral, sendo a coleta executada através de entrevistas pessoais em profundidade e gravadas.

A amostra foi integrada por representantes de diferentes segmentos da população ou áreas de atuação no município, isto é, pelo poder público municipal, por empresas privadas (indústria, comércio, serviços), por representantes do setor de agronegócios, por associações ou entidades organizadas, pela população local e por visitantes.



Por se tratar de uma pesquisa em profundidade, que visa reduzir a incerteza a respeito dos seus objetivos, foi de fundamental importância que os entrevistados selecionados se caracterizassem como essenciais para o esclarecimento do assunto. Por conta disto, para a realização deste estudo, adotou-se uma amostragem não probabilística e a seleção dos sujeitos levou em consideração os critérios de acessibilidade e intencionalidade (neste caso consideradas as lideranças dos segmentos supracitados). Além disso, a escolha dos mesmos utilizou o estudo dos dados secundários, que apontou quais os setores têm maior representatividade local, as sugestões dos colaboradores do SEBRAE/SC e a indicação de lideranças da cidade, totalizando assim, 29 (vinte e nove) entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de 27 a 28 de maio de 2013.

## 2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para exemplificar a análise realizada, o texto é ilustrado com falas dos entrevistados, as quais estão reproduzidas de maneira fidedigna, de forma a não comprometer a interpretação e credibilidade das informações obtidas nos dados, levando em consideração que a natureza da pesquisa é qualitativa. As falas omitidas são representadas pelo símbolo [...], quando estas estão no meio da conversação, e por reticências tanto no inicio quanto no final da fala representam que há informação apenas antes ou depois do ponto de referência.

Os percentuais referentes às respostas da pesquisa não podem ser inferidos para o município de Abdon Batista e não possuem embasamento estatístico. Trata-se de pesquisa qualitativa e as distribuições de frequência representam as respostas, apenas, dos entrevistados na pesquisa.

Os dados oficiais do município, apresentados nos capítulos 3 e 4 deste documento estão baseados em fontes oficiais e referem-se a dados formais, de modo que empresas, empregos, atividades econômicas e outras informações de natureza informal não são contabilizadas.

Os resultados da pesquisa estão dispostos em 7 (sete) capítulos, são eles:

- Aspectos gerais do município;
- Mercado local;
- Carências e demandas;
- Forças e fraquezas;
- Eixos com potencial de desenvolvimento;
- Matriz de Oportunidades de Negócios por setor e atividade;
- Passo a passo para a abertura de um negócio.



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



# ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Este capítulo apresenta um panorama populacional, social e econômico do município, baseado em dados secundários extraídos de fontes de consulta pública.

A íntegra de dados oficiais a respeito do município pode ser encontrada na publicação **Santa Catarina em Números**.



### 3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

#### 3.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Abdon Batista está localizado na Região Serrana do Estado de Santa Catarina, distante 312 km da capital. Possui área de 236 km<sup>2</sup> e altitude de 716 m acima do nível do mar.

Figura 1 – Localização do município, em 2013



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina. CIASC, 2013

Figura 2 – Mapa do município, em 2013



Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.



## 3.2 POPULAÇÃO

Fundado em 26 de abril de 1989, o município de Abdon Batista foi colonizado predominantemente pelos alemães e italianos. Segundo dados do Censo do IBGE, a população totalizou 2.653 habitantes no ano de 2010. O crescimento populacional registrou taxa negativa de 0,44% ao ano desde o último censo (ano 2000), e a densidade demográfica era de 11,3 habitantes/km<sup>2</sup> em 2010.



Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Abdon Batista, no período de 1980 a 2010

Ano	População	Taxa de crescimento anual*	Densidade demográfica
2010	2.653		11,3
2000	2.775		14,1
1991	3.245	0,44%	16,4
1980	--		--

\*Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

\*Taxa de Crescimento calculada entre os anos de 2000 e 2010

Na distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, os homens totalizavam 52,09% e as mulheres somavam 47,91%. A maioria da população era rural, representando 72,7% do total.

Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Abdon Batista, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
2010	1.382	1.271	724	1.929
2000	1.428	1.347	713	2.062
1991	1.680	1.585	416	2.829
1980	-	-	-	-

\*Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



### 3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH Municipal (IDH-M) de Abdon Batista, no ano de 2010, era de 0,694, posicionando o município na 247<sup>a</sup> colocação em relação ao estado, valor 10,3% menor que o índice de Santa Catarina e 4,5% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010

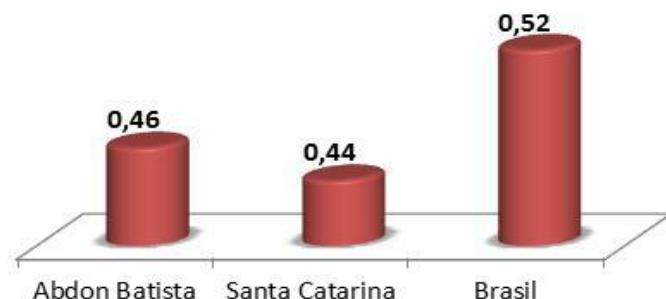
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal	IDH Estadual	IDH Nacional
1970	-	-	-	-	0,477	0,482
1980	-	-	-	-	0,734	0,685
1991	0,745	0,716	0,55	0,607	0,785	0,742
2000	0,871	0,823	0,627	0,774	0,822	0,766
2010	0,625	0,812	0,66	0,694	0,774	0,727
Evolução 1970/2010	-16,11%	13,41%	20,00%	14,33%	62,26%	50,83%

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou, seja uma só pessoa detém toda a riqueza.

O município de Abdon Batista registrou coeficiente de Gini de 0,460 em 2010, indicando renda mais concentrada do que a do Estado de Santa Catarina (Coeficiente de Gini de Santa Catarina era igual a 0,44), porém menos concentrada que verificada em níveis nacionais (Coeficiente de Gini do Brasil era igual a 0,52 no mesmo ano).

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini

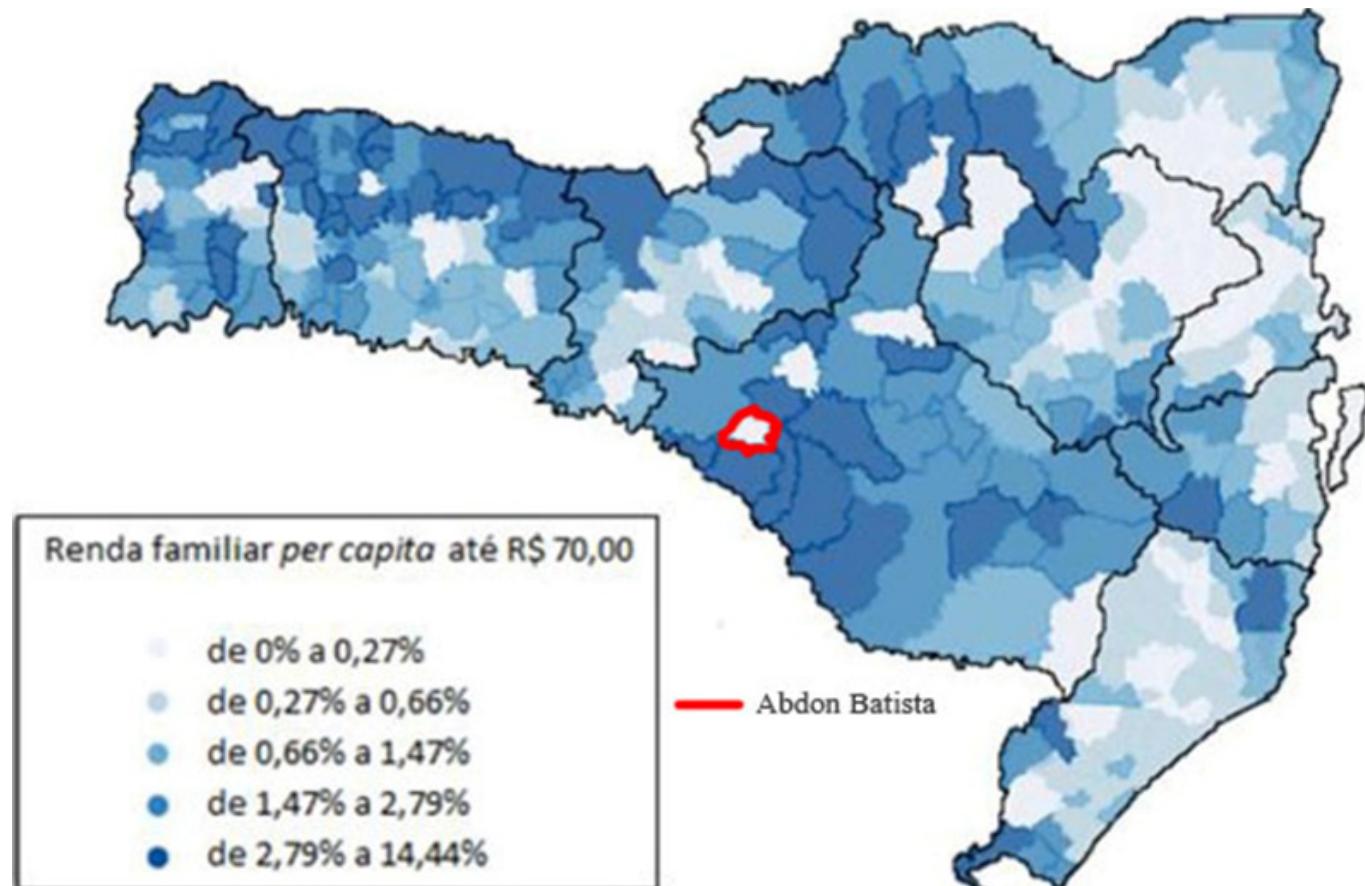


Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Segundo os dados do Censo 2010, o Município de Abdon Batista possuía a incidência de 6,4% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 17,4% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 40,4% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo. Desta forma, em Abdon Batista, 64,2% das famílias possuíam renda mensal de até ½ salário mínimo. A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE com base nos dados do Censo Demográfico IBGE - 2010



### 3.4 ECONOMIA E MERCADO

O PIB catarinense atingiu o montante de R\$129,8 bilhões em 2009, assegurando ao Estado a manutenção da 8<sup>a</sup> posição relativa no ranking nacional, de acordo com dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. No mesmo ano, Abdon Batista aparece na 256<sup>a</sup> posição do ranking estadual, respondendo por 0,03% da composição do PIB catarinense. O município de Abdon Batista, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 12.738,50, colocando-o na 204<sup>a</sup> posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 138,78% contra 110,42% da média catarinense.<sup>1</sup>



Tabela 4 - Produto interno bruto de Abdon Batista e PIB per capita no período de 2002 a 2009

Período	PIB (em milhões de reais) de Abdon Batista	Posição Estadual	PIB per capita (R\$) Abdon Batista	Posição Estadual
2002	14,3	264 <sup>a</sup>	5.334,83	227 <sup>a</sup>
2003	17,1	275 <sup>a</sup>	6.516,73	243 <sup>a</sup>
2004	16,7	278 <sup>a</sup>	6.647,57	258 <sup>a</sup>
2005	16,1	283 <sup>a</sup>	6.491,90	268 <sup>a</sup>
2006	17,7	273 <sup>a</sup>	7.307,27	261 <sup>a</sup>
2007	24,3	265 <sup>a</sup>	8.895,58	242 <sup>a</sup>
2008	32,7	256 <sup>a</sup>	11.641,28	210 <sup>a</sup>
2009	35,8	256 <sup>a</sup>	12.738,50	204 <sup>a</sup>
Evolução 2002/2009	150,52%	Melhorou 8 posições	138,78%	Melhorou 23 posições

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Com relação à renda média familiar, em 2010, as famílias do município registraram rendimento de R\$ 1.500,2/mês, 37,5% abaixo do total registrado junto às famílias catarinenses. Considerando a evolução dos últimos 10 anos, Abdon Batista melhorou 2 posições no ranking estadual.

Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Ano	Abdon Batista (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Posição do município no
2000	569	1.205,90	275 <sup>a</sup>
2010	1.500,20	2.400,70	273 <sup>a</sup>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O valor médio de salários praticados no município de Abdon Batista, em 2011, foi 14% menor que a média praticada em Santa Catarina e 23% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

Tabela 6 - Salários Médios em Abdon Batista, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011

Ano	Abdon Batista (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Brasil (R\$/mês)
2007	884,27	1.149,24	1.301,87
2008	1.014,69	1.253,73	1.436,70
2009	1.087,78	1.344,33	1.535,74
2010	1.251,07	1.485,66	1.674,99
2011	1.401,12	1.620,42	1.827,45

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2010

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 4.722,36 por habitante posicionou Abdon Batista 64,0% abaixo do consumo per capita do Estado de Santa Catarina e 63,6% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil. Além disso, enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 9.705,41, o rural ficou 71% abaixo.

Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Abdon Batista, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Avaliando o perfil dos domicílios no município sob o aspecto de rendimento financeiro, Abdon Batista possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C2, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Abdon Batista e Santa Catarina, em 2010

Classes	(R\$)	Valor de referência	
		Abdon Batista	Santa Catarina
A1	14.250	0%	0,6%
A2	7.557	1,29%	4,0%
B1	3.944	4,74%	11,7%
B2	2.256	11,21%	24,3%
C1	1.318	20,69%	27,2%
C2	861	36,64%	19,1%
D	549	24,14%	12,6%
E	329	1,29%	0,6%

**Fonte:** Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



# MERCADO LOCAL

Este capítulo apresenta um panorama do mercado local baseado em dados secundários a respeito das empresas, empregos e atividades econômicas desenvolvidas no município.

Além disso, apresenta os pontos fortes da economia local e o humor do empresário baseado nos resultados apurados das entrevistas realizadas com o empresariado e lideranças locais.



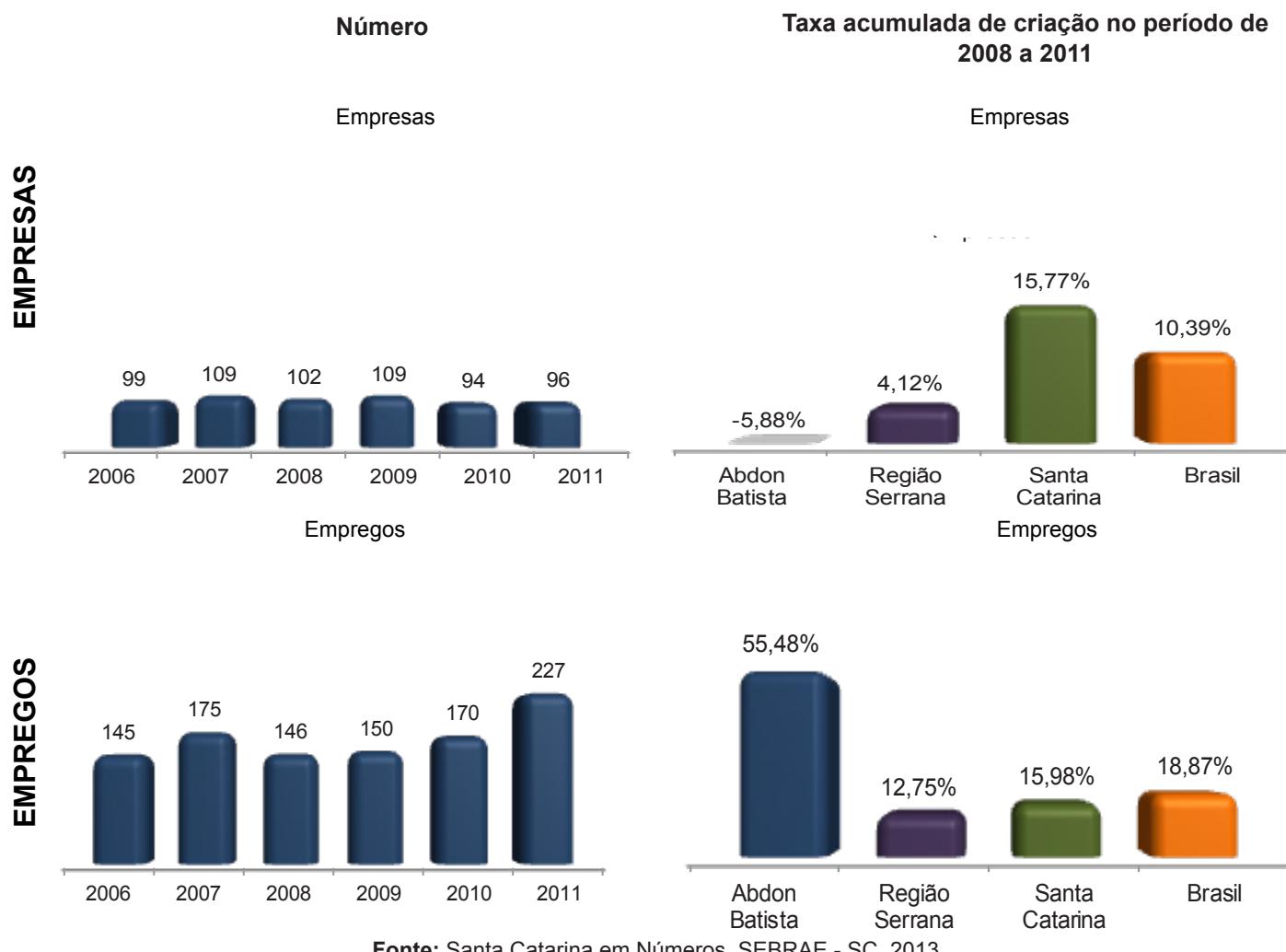
## 4 MERCADO LOCAL

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

Em Abdon Batista, existiam no mesmo ano 96 empresas formais, as quais geraram 227 postos de trabalho com carteira assinada. Considerando a evolução ao longo do período de 2008 a 2011, entretanto, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi negativa em 5,88% e a de empregos positiva em 55,48%.



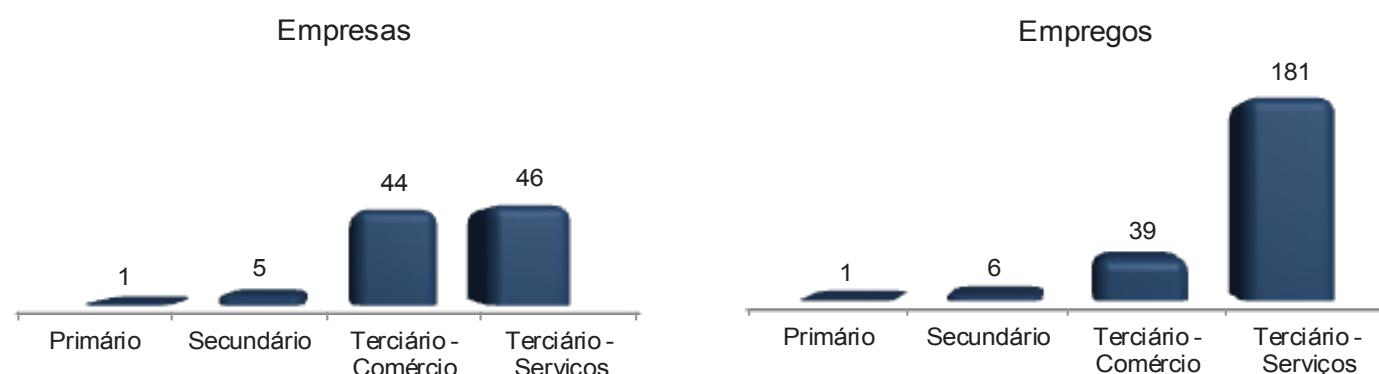
Gráfico 3 - Número e taxa de criação de empregos e empresas formais em Abdon Batista





No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas e também o que gerou mais empregos.

Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Abdon Batista, segundo o setor em 2011



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

A tabela a seguir apresenta o número de empresas e empregos de Abdon Batista, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Abdon Batista, em 2011

Seção de Atividade Econômica segundo classificação CNAE – versão 2.0	Empresas		Empregos	
	Número	Part. (%)	Número	Part. (%)
Seção A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1	1,04	1	0,44
Seção B Indústrias extractivas	1	1,04	-	-
Seção C Indústrias da transformação	2	2,08	2	0,88
Seção D Eletricidade e gás	1	1,04	4	1,76
Seção E Água, esgoto, atividades de descontaminação de resíduos	-	-	-	-
Seção F Construção	1	1,04	-	-
Seção G Comércio; reparação de veículos automotores e bicicletas	44	45,83	39	17,18
Seção H Transporte, armazenagem e correio	6	6,25	17	7,49
Seção I Hospedagem e alimentação	3	3,13	-	-
Seção J Informação e comunicação	-	-	-	-
Seção K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2	2,08	33	14,54
Seção L Atividades imobiliárias	-	-	-	-
Seção M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1	1,04	1	0,44
Seção N Atividades administrativas e serviços complementares	4	4,17	-	-
Seção O Administração pública, defesa e segurança social	2	2,08	123	54,19
Seção P Educação	-	-	-	-
Seção Q Saúde humana e serviços sociais	-	-	-	-
Seção R Artes, cultura, esporte e recreação	1	1,04	-	-
Seção S Outras atividades de serviços	27	28,13	7	3,08
Seção T Serviços domésticos	-	-	-	-
Seção U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
Total	96	100	227	100

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



## 4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL

A economia do município de Abdon Batista é movida pelo agronegócio segundo opinião da grande maioria do empresariado e das lideranças locais (86,2%). O setor de serviços está em segundo plano, citado por apenas 20,7% dos consultados. O setor do comércio foi citado por 6,9% dos respondentes, enquanto que o setor da indústria sequer foi citado.

Tabela 9 - Setor da Economia

Setor	Frequência de menções
Agronegócio	86,2%
Indústria	0,0%
Comércio	6,9%
Serviços	20,7%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

### 4.1.1 O AGRONEGÓCIO

O agronegócio é a mola propulsora do desenvolvimento econômico do município de Abdon Batista. A pecuária do leite (72,4%) garante a renda mensal da população, e a cultura da soja (72,4%) gera o incremento anual dessa rentabilidade. Outras culturas também são produzidas pelo município, entre elas, o milho e o fumo (65,5%) e o feijão (31,0%). Já na pecuária, a criação do gado de corte (31,0%) e a suinocultura (3,4%) são os destaques.

“Da economia seria a agricultura e pecuária.”

“Hoje está baseada principalmente na agricultura e na construção dessa hidroelétrica, ali a gente vê muita gente da agricultura vivendo da hidroelétrica, da construção, amanhã vai embora e acaba, é difícil.”

“Hoje é o leite, plantação: a soja tem bastante. Tem gado também.”

“O leite, fumo, a pecuária de corte, soja, milho e alguma coisa de suinocultura que já foi iniciado e tá em andamento.”

Ressaltam que os agricultores que tem maior poder aquisitivo trabalham com produção de grãos anuais e os agricultores com menor condição cultivam fumo e, timidamente, no ramo da pecuária do leite.

“Hoje a maior parte das famílias ainda trabalha com a lavoura de grãos anuais, milho, soja, feijão, os produtores de menor condição trabalham com lavoura de fumo, e muitos estão entrando no ramo do leite e também tem a pecuária de corte.”

“Essas duas, pecuária e soja e milho na agricultura, o fumo também, mas não é nosso caso, mas tem bastante família que tira renda do fumo.”



Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio

Setor	Frequência de menções do setor	Atividades	Frequência de menções das atividades
Agronegócio	86,2%	Pecuária do leite – renda mensal	72,4%
		Cultura da soja	72,4%
		Cultura do milho	65,5%
		Cultura do fumo	65,5%
		Pecuária de corte	31,0%
		Plantio do feijão	31,0%
		Suinocultura	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

#### 4.1.2 A INDÚSTRIA

O segmento da indústria sequer foi pontuado entre os entrevistados como relevante no município de Abdon Batista. Trata-se de um setor em lento desenvolvimento e que precisa se estruturar para receber o devido destaque no cenário econômico local. Contudo, há oportunidades a serem exploradas. Para isso, a base de seu desenvolvimento será a própria matéria-prima produzida localmente.

Esse e outros aspectos ligados às oportunidades no setor industrial de Abdon Batista serão apresentados no decorrer dessa análise.

#### 4.1.3 O COMÉRCIO

Seguindo a mesma lógica da indústria, o comércio também não apresenta expressão na visão dos entrevistados (6,9%). Por isso, é preciso fomentá-lo. Há necessidade da criação de políticas de desenvolvimento local neste segmento, as quais estejam intimamente ligadas à força econômica local, ou seja, à agricultura e à pecuária.

#### 4.1.4 OS SERVIÇOS

O setor de serviços se mostra pouco expressivo no cenário econômico local de Abdon Batista, com exceção daqueles direcionados à construção civil, especialmente mão-de-obra, (fomentada pela construção das barragens que estruturam as hidroelétricas do município), que se apresenta em momentâneo destaque (10,3%). Em consequência disso, os royalties recebidos por conta da construção da hidroelétrica também são uma fonte de renda municipal (3,4%).

“O setor, que é momentâneo, é a construção civil, por causa da construção da barragem, é momentâneo, mas é forte e vem melhorando na parte urbana, muitas casas estão saindo, por causa da barragem e fora isso é a agricultura.”

“É o retorno de royalties que vem para o município.”



Ademais, o turismo (3,4%), apesar de ter um tímido desenvolvimento, é uma atividade a ser destacada em razão do seu grande potencial de crescimento. Precisa apenas se estruturar para despontar no cenário econômico da cidade.

“E nós temos como grande potencial a exploração turística em decorrência dos dois lagos que estão se formando agora. Um com a Usina HE Campos Novos e outro com a Usina HE Garibaldi que é inclusive no município de Abdon Batista.”

Tabela 11 - Atividades dentro do setor Serviço

Setor	Frequência de menções do setor	Atividades	Frequência de menções das atividades
Serviços	19,4%	Construção civil	10,3%
		Royalties da hidroelétrica	3,4%
		Turismo	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

## 4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO

O empresariado do município de Abdon Batista se mostra bastante otimista em relação à situação atual de desenvolvimento do município. Para 75,9% dos respondentes, o município se encontra em crescimento, para os demais 24,1% dos entrevistados, o município se encontra estagnado ou em declínio, conforme se verifica na tabela abaixo.

Tabela 12 - Situação atual do município de Abdon Batista

Opção	Frequência de menções
O município está em crescimento	75,9%
O município está estagnado	13,8%
O município está em declínio	10,3%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



#### 4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA

Para os 24,1% que consideram o município de Abdon Batista em estado de estagnação ou declínio entendem que essa situação se deve a questões pontuais, não tendo uma razão forte para estar assim. Os principais pontos elencados são a mudança da administração municipal (3,4%) e a falta de perspectivas de emprego e renda para os jovens da cidade (3,4%), forçando-os a migrar para municípios vizinhos em busca de um futuro melhor. Aliás, os jovens, assim como a população em geral, têm apenas na agricultura e, por hora, na construção da barragem, sua fonte de renda (3,4%), anulando com isso outras perspectivas de melhoria da condição de vida.

Apesar de a agricultura ser a atividade principal, há desinteresse da população por esse segmento, o que torna a mão-de-obra escassa (3,4%), impedindo um maior desenvolvimento do setor. A questão da localização geográfica do município também é um agravante, pois se encontra isolado dos grandes centros urbanos (3,4%)

“Pela mudança de administração, eu diria que a administração passada a indústria não teve desenvolvimento, e acho que com essa mudança ainda está engatinhando, eu não vejo crescimento.”

“Estamos com uma usina hoje, então já está em crescimento, mas vai declinar, a obra se concretiza e os funcionários vão embora.”

“Está em declínio, o pessoal está indo embora, dizer que está crescendo é mentiroso, fantasioso.”

“Na questão do nosso povo está em declínio, a gente não vê a juventude querendo ficar aqui, eles querem sair para as cidades não querem viver no meio rural nem no urbano, pra eles é muito pouco, está em declínio.”

#### 4.2.2 A VISÃO OTIMISTA

Na visão otimista, 75,9% enxergam o município em crescimento – dentre eles, 20,7% entendem esse crescimento como lento e tímido – e ressaltam como ponto alto do crescimento a construção da usina/barragem que está sendo instalada no município: a Enercam (55,2%). Esta situação, apesar de momentânea na visão dos respondentes, tem fomentado a economia local, trazendo recursos de fora para dentro da cidade (3,4%) e incentivando o comércio do município (3,4%).



“Devido à Usina que está sendo implantada no município, já é a segunda, a primeira foi da Enercan e agora a Garibaldi, então trouxe um fluxo grande de pessoas e além do mais a parte financeira que está tendo bastante.”

“Estamos com uma usina hoje, então já está em crescimento, mas vai declinar, a obra se concretiza e os funcionários vão embora.”

“Hoje dá para dizer que está em crescimento, com essa fase da usina, mas no futuro a gente não sabe como vai ser, se vai estabilizar, porque depende de uma indústria dar emprego para o pessoal, e tem muito pouco.”

“As obras da usina hidroelétrica que estão movimentando bastante dinheiro no município, e comparado com alguns anos atrás ele vem passando por um momento bom, em função destas obras.”

O crescimento do setor agropecuário (13,8%), em torno de 40% no último ano, e a abertura de novas linhas de crédito (3,4%) impulsionaram a implementação de novas culturas (3,4%), que também é um fator da boa situação municipal, no entendimento dos respondentes.

“Estamos com empréstimos, temos acompanhado há dois anos, teve um incremento de 40%, tivemos a barragem, mas no setor da agropecuária foi em torno de 40%.”

“São vários fatores que definem isso, apesar das dificuldades na agricultura, a gente sabe que o pessoal está procurando melhorar, a parte da pecuária procura melhorar o gado de corte, as entidades leiteiras estão procurando significativamente melhorar o plantel, as lavouras também, plantação de fumo é uma atividade que vem contribuído para o município. Eu acredito que se comparar Abdon Batista com sete anos atrás, a agricultura no geral está mais forte, apesar das dificuldades, mas o investimento é visível.”

“...pela diversificação das pequenas propriedades onde está se investindo em novas atividades, em novas culturas e principalmente em decorrência do H E Garibaldi.”

Por fim, o incentivo ao crescimento, propiciado pela prefeitura municipal (6,9%), principalmente através da viabilização do acesso asfáltico ao município (6,9%), é um ponto que merece destaque. A população observa o desenvolvimento pela construção de novas casas e pelo aquecimento do setor da construção civil (6,9%).

“A gente vê desenvolvimento na zona urbana, construções de casas novas, investimento na zona urbana.”

“O município até o início de 2013 estava parado, quase declínio, hoje já se encontra com perspectivas muito pequenas de alavancar, nem a engatinhar chega.”

“Em todas as áreas, o setor público está dando bastante apoio.”



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



# CARÊNCIAS E DEMANDAS

Este capítulo apresenta o retrato das principais carências do município, relacionadas a demandas não atendidas nos diferentes setores da economia.



## 5 CARÊNCIAS E DEMANDAS

Em relação às carências e demandas nos setores, ou seja, deficiências identificadas no município de Abdon Batista, 89,7% dos pesquisados afirmaram que estas existem em maior concentração no setor da indústria; 79,3%, nos serviços; 55,2%, no comércio e 41,4%, no agronegócio.

Tabela 13 - Carências e Demandas

Setor	Frequência de carências apontadas
Indústria	89,7%
Comércio	55,2%
Serviços	79,3%
Agronegócio	41,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

O segmento industrial de Abdon Batista é bastante deficitário, pois faltam indústrias de todos os tipos (44,8%). Já o comércio se mostra pouco competitivo e diversificado (17,2%), com preços bastante elevados. Por isso, muitos habitantes da cidade deixam de consumir dentro do próprio município para procurar opções que se adequem a sua realidade financeira nas cidades vizinhas, como, por exemplo, Campos Novos.

“Faltam indústrias, não tem estrutura, não oferece condições, e a dificuldade cada vez maior, nossos jovens buscando alternativas para fora, e aqui perecendo.”

“Falta bastante coisa e o comércio precisava ter mais opções, um quer copiar do outro, eu vendo pão, o outro vende pão, tem de diversificar.”

“Eu acho que comércio tem demais, não tem comércio de calçados, mas de roupas, é demais e é uma área que cresceu bastante. No comércio de mercado, alimentos, não é tanto, e é um preço que não compensa.”

Na prestação de serviços, a carência mais sentida é no turismo rural e ecológico (20,7%) e na falta de estrutura para o recebimento adequado do turista.

“Turismo que poderia ter, nosso município tem potencial, mas é carente”

“As aptidões que temos voltadas para o agronegócio e as que estamos despertando voltada ao turismo.”

Por fim, quanto ao agronegócio, a principal queixa está ligada diretamente à questão da ausência de uma associação/cooperativa (24,1%) para organização dos produtores, dificultando a comercialização da produção.

“Nós precisamos de uma cooperativa, hoje não temos no local, temos de repassar nossa produção para outras cooperativas e gera uma despesa grande no transporte, e dificulta a parte financeira.”



## 5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA

A indústria de Abdon Batista é bastante carente e ainda está em estruturação. Possui uma forte ligação com o processamento da produção oriunda do agronegócio. Contudo, apresenta deficiências que impedem o seu maior desenvolvimento dentro do segmento.

“O que falta para nós seria uma indústria, uma empresa, para que o povo possa se manter aqui, aqui tem a prefeitura e algum posto em construção por causa da construção da obra, tem muitas pessoas indo embora, amanhã vai embora, as casas ficam vazias e a mão de obra acaba também, o certo hoje seria trazer uma empresa para desenvolver o município. Eu vejo que tem facção, cortina, sofá, tem gente que mora aqui e trabalha lá, deu quase 450 empregos dentro de parceria que eles fazem, dá para sobreviver, e Abdon não tem isso.”

Com a pequena industrialização, o mercado de trabalho é bastante restrito, faltando assim oportunidades de emprego para a população em geral, principalmente para os jovens (41,4%), os quais estão deixando a cidade por essa razão. Além disso, a ausência de mão-de-obra qualificada (6,9%) encarece os custos fixos do setor, uma vez que precisa necessariamente ser trazida de fora para suprir a demanda.

“De indústrias justamente, para poder gerar emprego, para o crescimento do município e as pessoas não saírem trabalhar fora.”

“Emprego, temos duas empresas da Triunfo, precisava ter um incentivo para termos emprego, porque os jovens se formam e vão embora, e tem de segurar esse povo.”

O aspecto logístico (17,2%) também deve ser levado em consideração nesse contexto, uma vez que grande parte da produção local precisa ser dirigida a outros centros de consumo. Para isso, são necessários bons acessos e estradas de qualidade, o que não é o caso de Abdon Batista, município mal localizado geograficamente que detém estradas ruins e acesso asfálticos estreitos e bastante sinuosos.

“Falta mais clientela, porque o município é bem pequeno, e o acesso, asfalto também ajudaria.”

Há também carências de incentivos do poder público (13,8%) na criação de atrativos para instalação de novas indústrias, por conta dos poucos investimentos (3,4%) destinados ao setor.

“Não existe nenhuma indústria, precisava gerar emprego, o pessoal sai daqui para trabalhar, precisava de uma área industrial, não tem planejamento.”

“No meu ponto de vista ainda acho que se a administração do município procurasse instalar uma empresa aqui, seria bom, esse ano a hidroelétrica termina, então esse pessoal que foi empregado vai ficar sem emprego, se o prefeito fosse atrás de pôr uma indústria aqui, empregaria esse pessoal.”



A falta destes investimentos cria um ciclo de desaceleração econômica, o qual impossibilita a criação de novos postos de trabalho, neutralizando assim as tentativas de reação dos setores. É preciso instruir e criar mecanismos para oportunizar a mão-de-obra local.

“Do meu ponto de vista falta apoio, ter uma indústria para gerar emprego.”

“... mas em termos de uma indústria maior, que pudesse trazer empregos e condições melhores para o povo, eu não vejo, a não ser que um dia alguém se interesse e venha se instalar aqui, mas eu acho meio difícil.”

“Apesar da indústria estar fora do eixo do comércio, você tem como colocar uma indústria muito grande até mesmo pela questão de mão de obra, se for implantada uma indústria muito grande a dificuldade e a carência de mão de obra ia ser enorme, mas existe empresas pequenas que poderiam dar certo...”

“Mais incentivo dos governantes, que hoje só exploram impostos, os governantes, tanto estaduais quanto federal, só se preocupa em arrecadar impostos, mas não têm incentivo à indústria, cada vez dificultando, linhas de crédito com juros abusivos, sendo que a agricultura tem carência de conseguir algum recurso mensal, então a gente vê dificuldade nisso.”

Mais especificamente, Abdon Batista tem carência de alguns tipos de indústrias, que poderiam se desenvolver em razão da força do agronegócio, entre elas a dos laticínios (24,1%), para o beneficiamento do leite produzido; a do morango (17,2%), aproveitando o bom momento da atividade; do peixe (6,9%), beneficiando-o na produção e comercialização dos filés de tilápia, por exemplo; da uva (3,4%), na produção de vinhos; e da pecuária (3,4%), no beneficiamento de suínos e gado.

“Falta incremento nas atividades já existentes, como a pecuária leiteira, fazer um laticínio, tem até algumas iniciativas em andamento, parece que temos a administração municipal tentando colocar uma agroindústria para processamento de peixe, filé de tilápia, e uma atividade nova que é a produção de morango.”

“Falta investimento, tinha de ter uma indústria de leite que viesse para cá, falta incentivo ao agricultor.”

“Tem bastante negócio que deu certo, como o leite que está crescendo, tem expectativa de fazer uma indústria, tem o morango, o mel, que já começou e tem potencial, quem trabalha com agricultura depende do clima também.”

“Hoje estão falando em agroindústrias de laranja, morango, uva, o próprio vinho, tinha uma fábrica de cachaça, tem as frutas e está aí o projeto do peixe, é iniciante, está engatinhando.”



Tabela 14 - Pontos fracos do setor da indústria

Setor	Frequência de menções do setor	Pontos fracos	Frequência de menção das atividades
Indústria	89,7%	Falta de oportunidades de emprego para a população (para os jovens não irem embora)	41,4%
		Falta de indústria de beneficiamento do leite (laticínio)	24,1%
		Dificuldades logísticas: estradas ruins, asfalto estreito e muito sinuoso, má localização geográfica da cidade	17,2%
		Falta indústria de beneficiamento do morango (em crescimento)	17,2%
		Falta de apoio do poder público para instalação de indústrias	13,8%
		Indústria de beneficiamento do peixe (filé de tilápia)	6,9%
		Falta de mão de obra qualificada	6,9%
		Falta de investimento para o setor da indústria	3,4%
		Falta de Indústria de beneficiamento da uva (vinhos)	3,4%
		Falta de indústria de beneficiamento da pecuária (suínos, gado)	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

## 5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO

O setor do comércio apresentou carências na opinião de 55,2% dos entrevistados, que o definem como pouco expressivo e sem grande diversificação/divulgação (6,9%), agravando, assim, o movimento migratório da população que vai efetuar suas compras nos municípios vizinhos, como Campos Novos.

“Falta bastante coisa e o comércio precisava ter mais opções, um quer copiar do outro, eu vendo pão, o outro vende pão, tem de diversificar.”

“O comércio é muito pequeno e não tem quase competitividade, o preço é muito caro e compete com os preços dos municípios vizinhos.”

Além disso, as dificuldades de acesso ao crédito e a linhas de financiamento (3,4%) para melhorias de seus negócios também são um empecilho ao desenvolvimento e aprimoramento da atividade. Por fim, a mão-de-obra também é apresentada como um problema, pois, além de escassa, é pouco qualificada, principalmente no quesito atendimento (6,9%).

“O comércio até se esforça, mas falta diversidade de produtos e principalmente preço, hoje se compra lá fora bem mais barato que aqui dentro do município.”

Outras observações interessantes feitas pelos entrevistados são a questão do baixo poder aquisitivo da população, que desaquece o consumo e, consequentemente, impacta os resultados do setor, e a falta de opções nos finais de semana, uma vez que grande parte dos comércios existentes na cidade não funciona no decorrer desses dias, deixando a população sem opções.



"O comércio, por ser um município de poucos habitantes, são 2.500, hoje ele praticamente supre as necessidades da população, até tendo em vista que o poder aquisitivo da população não é grande, então não adianta o comércio oferecer coisas que a população não pode comprar, são duas coisas que andam equilibradas, se o município ganha mais dinheiro, o comércio consequentemente vai sendo ampliado, não tem como ampliar se a população não tem condições."

Tratando-se mais especificamente das carências comerciais da cidade, em termos de negócios propriamente ditos, algumas merecem destaque, principalmente a falta de supermercado (10,3%); a falta de lojas de roupas (10,3%) e de lojas de calçados (6,9%) e, por fim, a falta de farmácia (3,4%).

"As agropecuárias são fracas demais, e supermercado até está mais ou menos, não sei."

"Eu acho que comércio tem demais, não tem comércio de calçados, mas de roupas, é demais e é uma área que cresceu bastante. No comércio de mercado, alimentos, não é tanto, e é um preço que não compensa."

"Do meu ponto de vista está bom, só falta coisa que mesmo o pessoal da hidroelétrica, no final de semana se você precisa ir na farmácia ou posto, está fechado."

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 15 - Pontos fracos do setor do comércio

Setor	Frequência de menções do setor	Pontos fracos	Frequência de menções das atividades
Comércio	55,2%	Falta de supermercado Falta de lojas de roupas Falta de lojas de calçados Falta de qualificação da mão-de-obra (atendimento)  Falta de assessoria para o setor comercial, como melhor divulgação (as pessoas compram em outros municípios, ex.: Campos Novos)  Falta de maior acesso ao crédito Falta de farmácia	10,3% 10,3% 6,9% 6,9%  6,9%  3,4% 3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



### 5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS

O setor de serviços é pontuado como o segundo mais deficitário no cenário municipal (79,3%), pois a infraestrutura básica do próprio município é bastante deficitária. A principal queixa dos municípios é a ausência de serviços públicos básicos da área da saúde: faltam postos de saúde e médicos, além de clínica para realização de exames, principalmente de alta complexidade (31,0%).

“No setor da saúde, se precisa exames precisa ir para fora, não tem opções de comércio, o que tem é obrigado a comprar, o que tem na cidade, nesse setor seria isso.”

“É fraco aqui, policial, parte de saúde.”

No que diz respeito à área da educação, faltam profissionais qualificados localmente para suprir as demandas do setor (3,4%), segundo a opinião dos respondentes.

“Falta qualificação do nosso pessoal, faltam médicos, mais nesse sentido, profissionais na área da educação, mas que sejam do município, porque procuramos de fora por falta de gente qualificada no local.”

Já no que tange a segurança pública, citam a falta de policiais (3,4%). Ainda tratando dos serviços públicos, a questão de infraestrutura é precária: faltam praças, calçadas e opções de lazer ao ar livre (3,4%). E, para a realização dessas atividades básicas, falta maquinário na prefeitura (3,4%). A falta desse maquinário impacta diretamente na qualidade das estradas, as quais são de chão batido em sua maioria e de qualidade ruim (6,9%). Por fim, os entrevistados pontuam que a qualidade do atendimento da prefeitura precisa ser melhorada. (3,4%)

“A parte de embelezamento do município, infraestrutura do centro, da praça poderia ser trabalhada, posto de gasolina também está bastante precário, parte de oficinas também precisa ser melhorado, e saúde e saneamento básico como já falei, claro que o maior problema de todos é a falta de emprego no município”

“Eu acho assim que nós temos muita estrada de chão sabe. E dá uma enchente, uma chuva, e ela estraga. Porque sabe que uma estrada de chão ela estraga, né?”

Quanto à questão do turismo, sua estrutura e marketing também são ressaltados pelos entrevistados como carentes. Falta infraestrutura, como hotéis e pousadas (24,1%) e restaurantes e lanchonetes (17,2%), e mão-de-obra qualificada e/ou cursos de capacitação (6,9%), principalmente para o atendimento correto ao turista.

“Restaurante, hotel, barzinho, não tem para o final de semana, falta qualificação e gente para trabalhar.”

“A ligação asfáltica também traria bastante coisa. Hoje falta hotel, mas já tem um em andamento.”

“Hotel, restaurante, churrascaria, até tem mais é fraco, não abre no final de semana, como não é cidade turística não tem muito pessoal no final de semana.”



“O município é carente de uma rede hoteleira. Nós não temos locais para hospedagem. Nós precisamos melhorar e qualificar os restaurantes existentes na cidade. Temos bons restaurantes, apenas talvez com um pouco mais de tino empreendedor nós poderíamos potencializar os negócios já existentes e despertar novos.”

Outras carências no setor de serviços também foram pontuadas pelos entrevistados de Abdon Batista, tais como a falta de oficinas mecânicas especializadas (37,9%); a falta de sapataria (3,4%); a falta de prestação de serviços na área de informática (3,4%); a falta de escritório de advocacia (3,4%); a falta de cartório em tempo integral, já que o existente só funciona em certos períodos da semana (3,4%), e, por fim, a falta de manicure/pedicure (3,4%).

“Nós precisamos de oficinas mais qualificadas, mão de obra melhor nessa função, e no comércio em geral está razoável pelo tamanho do nosso município.”

“Hoje temos quase de tudo, faltam oficinas, mas temos mercado bom, lojas, bastante coisa, falta ainda, mas há suficiente.”

“No comércio até que está bom, falta sapataria, hotel.”

“A parte de informática, temos de ir para fora, e oficinas mecânicas que também é problema hoje, a hora que precisa tem de sair daqui.”

“Mão de obra qualificada, parte de mecânicos está faltando, é difícil, essa situação, aqui tem pedreiro, mecânico, posto de gasolina, cabeleireiro, um escritório de advocacia cairia bem, faz falta, cartório às vezes há necessidade e o cartório aqui só trabalha na parte da tarde, com exceção de terças e quintas de manhã, mas é temporário, não tem movimento, agroindústria não vai ter funcionário.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 16 – Pontos fracos no setor dos serviços

Setor	Frequência de menções do setor	Pontos fracos	Frequência de menções das atividades
Serviços	79,3%	Falta de oficinas mecânicas especializadas	37,9%
		Faltam médicos, exames de alta complexidade e posto de saúde	31,0%
		Falta de hotel e/ou pousada	24,1%
		Faltam restaurantes e lanchonetes	17,2%
		Falta de qualificação profissional	6,9%
		Falta de asfalto (estradas de chão ruins)	6,9%
		Falta de profissionais da área da educação	3,4%
		Falta de qualidade do atendimento por parte do poder público (prefeitura)	3,4%
		Falta de sapataria	3,4%
		Falta de segurança (polícia)	3,4%
		Falta de maquinário para prefeitura	3,4%
		Falta de infraestrutura (praças, calçadas)	3,4%
		Falta de prestação de serviços na área de informática	3,4%
		Falta de escritório de advocacia	3,4%
		Falta de cartório em tempo integral	3,4%
		Falta de Manicure/pedicure	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



## 5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO

A principal carência citada no setor do agronegócio, por mais que este seja entendido como o cerne da economia de Abdon Batista, é a falta de apoio em geral para que os produtores e seus filhos não pratiquem o êxodo rural (10,3%), isto é, deixem o campo para viver na zona urbana ou até em outras cidades.

“Na verdade não é minha área, mas acredito que há bastante incentivo da prefeitura no agronegócio, precisaria não deixar as pessoas do agronegócio irem embora, apoiar para que fiquem no município com suas lavouras.”

O movimento elencado acima é fruto da carência do poder público (10,3%), apontam que precisariam de auxílio financeiro para adquirir os insumos agrícolas (6,9%), de assistência técnica (falta de veterinário, extensionistas rurais) (6,9%) e de facilitação de acesso ao crédito (6,9%), desburocratizando-o junto aos bancos e cooperativas. Vê-se que incentivos públicos em todos os sentidos são necessários para o fomento da atividade do agronegócio.

“Incentivo dos bancos no caso de empréstimos, mas os agricultores ficam devendo muito ao banco, falta incentivo da parte do governo no caso.”

“Falta incentivo para segurar o pessoal e ter ajuda, a cidade está ficando de criança e velhos, porque não existe incentivo do agricultor, os jovens vão embora.”

“O nosso município é formado por agricultores, a maior dificuldade eu acredito que seja o crédito, sem o crédito não dá para começar nada.”

Por fim, outras carências ligadas ao agronegócio estão relacionadas a falta de silos para estocagem da produção (10,3%); a falta de um aviário e criadouro para porcos (6,9%) e, na pecuária, à parte genética precária (3,4%). Estes silos contribuiriam para o desenvolvimento do município, pois hoje o agricultor produz e leva para outros centros. Há uma intenção dos agricultores para construir um silo, melhorando, assim, o preço dos produtos no mercado e, ainda, gerar empregos.

“Plantação de silos, aqui no nosso município o pessoal produz e leva para outros municípios para estocar o produto.”

“Já está na hora de termos silos para estocagem de grãos, tanta produtor pequeno com silos próprios conseguem dar certo, tem produtor que produz muito e não tem silos, uma cooperativa, para ter preço bom para o produtor, um silo no município poderia gerar 10, 12, 13, 15 empregos, e o dinheiro ficaria aqui, poderia agregar uma loja agropecuária junto, quem sabe um mercado.”

“O que seria interessante para o agricultor seria aviários, criação de porcos, a gente vê que em outros municípios tem isso e o agricultor fica bem forte, é uma renda boa.”

“A melhoria da genética, já está melhorando bastante, mas precisava melhorar bem, no setor da pecuária.”



A tabela a seguir retrata as principais demandas do agronegócio apontadas pelos consultados.

Tabela 17 - Pontos fracos do setor do agronegócio

Setor	Frequência de menções do setor	Pontos fracos	Frequência de menções das atividades
Agroindústria	41,4%	Falta de apoio para os produtores e seus filhos não deixarem o campo	10,3%
		Falta de silos para estocagem da produção	10,3%
		Falta de incentivo do poder público para os pequenos produtores	10,3%
		Falta de aviário e criadouro para porcos	6,9%
		Falta de assistência técnica para o produtor rural (veterinário)	6,9%
		Falta de atenção à questão dos insumos agrícolas (calcário)	6,9%
		Falta de incentivo dos bancos para abertura de linhas de crédito (desburocratização)	6,9%
		Falta de incentivo à parte genética no setor da pecuária	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

## 5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS

Considerando os recursos financeiros, os investimentos do poder público, a mão de obra, a matéria-prima e a logística, solicitou-se ao entrevistado que medisse o quanto esses fatores são um empecilho, atribuindo uma nota que variava de 0 (nenhum empecilho) a 10 (total empecilho).

De modo geral, independentemente do negócio pleiteado, o principal impedimento é a carência de recursos financeiros, seguido da carência de mão-de-obra, da falta de investimentos por parte do poder público e das dificuldades de logística e de escoamento da produção. As limitações no que diz respeito à matéria-prima foram pouco enumeradas pelos respondentes.

Tabela 18- Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios

Fator	Média de impedimento
Recursos financeiros	5,9
Mão de obra	5,7
Logística e escoamento	4,9
Investimentos do poder público	2,4
Matéria-prima	0,5

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



A falta de recursos financeiros, maior impedimento, é tido como o fator de grande impasse junto ao empresariado local. Os recursos são escassos e precisam ser investidos de forma adequada, propiciando que o nível de risco seja minimizado e o retorno seja garantido.

"Eu acho que muito. Se não tiver recurso nada se concretiza."

"É um dos motivos, a maioria da população é agricultora e não tem um capital disponível para investir, então depende de empréstimo, incentivo."

Porém, diante das características municipais, essa relação segue uma linha bastante tênue, reportando novamente à necessidade de suporte/apoio da esfera pública para minimizar este impacto. Em municípios pequenos e com estrutura econômica frágil, como é o caso de Abdon Batista, os empreendedores são bastante carentes de fontes de recursos financeiros.

"De certa forma sim, o pessoal ainda tem receio de investir, preocupado com o retorno."

"Não propriamente o recurso, mas o acesso ao recurso, é muito burocrático."

"Bastante, porque eu comecei bem pequeno, agora que começou a melhorar, mas tudo meio por conta, meio próprio, eu tive de financiar um carro para começar meu negócio."

Investimentos em capacitação e melhoria das condições da mão-de-obra são caminhos para o desenvolvimento no âmbito sociocultural do município de Abdon Batista. É preciso viabilizar estímulos no âmbito produtivo e de investimentos localmente.

"Sim, e a capacitação também. Teria de formar os grupos e ir atrás do recurso."

"Sim, também, também um pouco é medo de investir num município pequeno e longe."

"É o principal fator, simplesmente porque gira pouco dinheiro no nosso município."

"Falta recursos financeiros, aham. Somente ele. Já temos o aparato todo, a documentação e tudo já tá pronto. Então feito a comissão e tudo certinho."

Seguindo de perto a falta de recursos financeiros, a falta de mão-de-obra, principalmente de mão-de-obra qualificada (48,3%), é outro ponto que é apresentado como um impedimento por parte dos entrevistados para o desenvolvimento municipal, já que não há profissionais em geral na cidade (13,8%).

Mais especificamente, falta mão-de-obra para indústrias (para as poucas existentes e para as que pretendem se instalar), para o comércio (atendimento em geral), para os serviços (principalmente a especializada no sentido de recepção aos turistas e manutenção) e até mesmo para o agronegócio, em razão do êxodo rural (para o plantio e colheita das culturas).

As pessoas, principalmente os jovens, estão deixando a cidade (zonas urbana e rural, principalmente) por falta de oportunidades de emprego e renda local (13,8%). Destaca-se o papel do SEBRAE na questão dos cursos técnicos e no auxílio, através de consultorias especializadas, para qualificação da mão-de-obra.



"Impede, a quantidade eu acredito que teria, tem bastante jovem que por falta de opção tem de ir embora do município, e claro que esse jovem não tem qualificação, ainda o jovem até tem o segundo grau, mas se pegar a população numa faixa etária acima, a maioria só tem o primeiro grau."

"Nós temos carência de mão de obra qualificada, e por consequência dessa carência, algumas dessas alternativas não se instalaram aqui. Mesmo porque, porém, a partir de janeiro do próximo ano, nós colocaremos em funcionamento a escola Técnica. Então isso será um grande fator a alavancar o progresso e a implantação de matéria prima ou de material humano qualificado para que possamos viabilizar os negócios ou as possibilidades no município".

A dificuldade logística e de escoamento da produção é um empecilho para o desenvolvimento de Abdon Batista (41,4%). As estradas são estreitas e bastante sinuosas, o que se torna um agravante, e há poucos acessos asfálticos à cidade.

"Com certeza, temos só uma ligação de asfalto, e não temos ligação de asfalto a grandes centros, falta logística para levar os produtos para fora."

"Escoamento, impede muito, como te falei, antes nem asfalto tinha, para uma empresa entrar aqui precisa ter uma estrada boa, já melhorou bastante, mas é muito perigoso."

A falta de investimento do poder público também é entendida como empecilho para o desenvolvimento. Em municípios com divisas pouco abundantes, população pequena e desenvolvimento difícil, a proximidade entre o poder público e a iniciativa privada é uma medida que se faz necessária, pois se percebe que a falta de uma parceria público-privada para o desenvolvimento de novos negócios e apoio aos pequenos produtores rurais reflete diretamente nos resultados econômicos do município.

"Fraco, impede, o poder público precisa incentivar, o que você for fazer você não tem, não tem terreno, incentivo de imposto, nada."

"Impedi, bastante. Por questão de governantes, nunca tiveram transparência com os recursos, dinheiro mal aplicado, o que era para ser para certo setor, ocorre desvios, e a lentidão da divulgação dos recursos."

Em Abdon Batista não é diferente, pois 10,3% do empresariado pesquisado sente essa deficiência e acredita que esse elo institucional para fins de investimento é uma ação que precisa ser implementada imediatamente.

O investimento em atrativos para a criação de novos negócios (20,7%), principalmente indústrias, é uma necessidade latente, cuja ausência tem como consequência a falta de oportunidades de emprego (3,4%). Entre as falas dos respondentes, surgiu a questão da necessidade de maior transparência no uso dos recursos públicos (17,2%).

"Existe bastante politicagem aqui, se eu sou de um lado, sou visto de um jeito, se sou do outro, de outro jeito, política diferenciada, se eu sou de um partido sou favorecido, senão, não."



“Também, é importante ter incentivo público, impede muito, apesar de o prefeito novo estar bem disposto.”

Por fim, no que diz respeito à matéria-prima, praticamente não há ressalvas a serem feitas. Pontua-se que a matéria-prima existe em abundância, principalmente a proveniente da força econômica do município: o agronegócio. Contudo, o que falta é o beneficiamento dessa matéria-prima dentro do próprio município.

“Na qualidade sim, na matéria prima também, faltam cursos profissionalizantes, muito raro acontecer, e quando tem, é direcionado a pessoas que nem interesse no curso, teve um curso de eletromecânico aqui, foi direcionado a alguns alunos, sendo que quem tinha interesse não tiveram oportunidade, precisava o SEBRAE, SENAI, se envolverem nisso.”

Há também outros fatores que impedem o desenvolvimento do município de Abdon Batista que merecem destaque, por exemplo, a ausência de união da população, a fim de alavancar o desenvolvimento do município é evidente (20,7%). Vê-se que falta um pensamento coletivo, uma política de fomento local em todos os setores.

Nesse sentido, a criação de cooperativas e associações (17,2%) para a discussão de questões de interesse mútuo é um caminho. É preciso criar um clima de atratividade no município, pois se percebe a falta de vontade e o desinteresse do município em investir na cidade (10,3%).

Já no que tange ao agronegócio, a falta de estrutura física para o armazenamento da produção (3,4%) e a pouca tecnologia aplicada ao segmento (6,9%) são apontados como impedimentos para um maior desenvolvimento do setor.

“A união, vir pessoas que tenham conhecimento na área, que viessem dar curso, esclarecer, e mostrar, provar que é possível, então seria a principal entrada.”

“Mas aí é como eu já te falei, não existe ainda um trabalho feito em cima de possibilidades, porque eu penso assim, mas não sou eu que vou lá reunir o pessoal e fazer. Mas tem que ver se alguém pega isso e vá levar e procurar pra levar adiante, tá uma cooperativa ali, eles tão trabalhando, mas só que não tem conhecimento nenhum e agora mudaram a diretoria esses dias. Tão tentando de novo, mas eu sei que não é muito fácil eu participei de Cooperativas grandes em Campos Novos e enquanto era pequena ela foi bem, e quando ela cresceu daí abandonaram o pequeno e estão lá com uma indústria enorme, uma agroindústria e o pequeno agricultor e a região toda que ajudou a construir hoje tá isolada e não tem participação...”

“Também, bastante, hoje sem estudo, está difícil, então pode ver que até os professores, se formam e começam a fazer mais e mais cursos, tem de sempre estar se atualizando, devido ao desenvolvimento, tecnologia, então isso também impede o desenvolvimento.”



# FORÇAS E FRAQUEZAS

Este capítulo traz um diagnóstico das forças e fraquezas identificadas no município a partir da opinião dos entrevistados na pesquisa.



## 6 FORÇAS E FRAQUEZAS

Para agrupar e ilustrar o diagnóstico do município de Abdon Batista a fim de levantar oportunidades de negócios na região, foi elaborada a síntese das forças e fraquezas do município a partir da percepção dos atores entrevistados.

Tabela 19 - Síntese de forças e fraquezas so município

Forças
✓ Pecuária do leite e de corte ✓ Cultura da soja; ✓ Cultura do milho; ✓ Cultura do fumo; ✓ Plantio do feijão; ✓ Suinocultura; ✓ Construção civil; ✓ Royalties da hidroelétrica; ✓ Turismo.
Fraquezas
✓ Pouca industrialização; ✓ Falta de apoio do poder público para instalação de indústrias e para os pequenos produtores; ✓ Falta de oportunidades de emprego para a população (para os jovens não irem embora); ✓ Dificuldades logísticas/infraestrutura ✓ Falta de mão de obra qualificada; ✓ Comércio pobre e pouco expressivo/diversificado e competitivo; ✓ Falta de maior acesso ao crédito; ✓ Estrutura deficitária na área da saúde ✓ Estrutura deficitária de turismo; ✓ Estrutura deficitária na área da educação; ✓ Falta de segurança (policial); ✓ Falta de cooperativa (organização dos produtores); ✓ Falta de silos para estocagem da produção; ✓ Falta de aviário e criadouro para porcos; ✓ Falta de assistência técnica para o produtor rural (veterinário); ✓ Falta de atenção à questão dos insumos agrícolas (calcário); ✓ Falta de investimento na parte genética no setor da pecuária; ✓ Ausência de qualificação da mão de obra; ✓ Dificuldades logísticas em razão das condições das estradas; ✓ Pouco incentivo para abertura de novas indústrias (beneficiamento da matéria prima do agronegócio); ✓ Necessidade de criação de associações – cooperativas; ✓ Êxodo rural (principalmente os jovens); ✓ Ausência de mão de obra em geral; ✓ Pouco incentivo do poder publico; ✓ Carência de tecnologia; ✓ Falta de estrutura física para armazenamento da produção; ✓ Poucas oportunidades de emprego.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



# EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Este capítulo traz os principais eixos de desenvolvimento para novos negócios no município. Nele os empresários e lideranças discorreram sobre a vocação do município e os setores mais promissores para a economia da cidade.



## 7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Para verificar os ramos mais promissores da região de Abdon Batista, foi questionado aos pesquisados qual seria a vocação do município. Além disso, os entrevistados expuseram o potencial de cada um dos setores pesquisados (indústria, comércio, serviços e agronegócio) e onde se encontram estas potencialidades, bem como quais são as oportunidades imediatas de negócios.

### 7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

O agronegócio (82,8%) é o ponto alto da economia do município de Abdon Batista. Contudo, o turismo (27,6%) desponta como uma grande atividade a ser desenvolvida, pois já há projetos para esta atividade, apontam que as há oportunidades em razão das instalações da usina.

“Nós sempre falamos na parte agrícola, mas hoje vemos que o município está partindo para outra finalidade, porque o setor agrícola hoje é mais a base de subsistência, não vai trazer crescimento para o município, mas o que estamos vendo é que o município pode se desenvolver no turismo, devido aos lagos que temos aqui, a beleza da região, então creio que o setor principal seria o turismo.”

“A vocação seria a agricultura familiar e o turismo. O governo falou que ia investir, mas era tudo conversa.”

“Falam que é o turismo, está para sair alguma coisa, o prefeito já tem projetos para o turismo, se ele concretizar os projetos, acho que melhora bastante na parte do turismo, por causa das usinas,

Além dessas, outras atividades também são citadas em decorrência do agronegócio: a industrialização (3,4%), que também é entendida como um caminho para o desenvolvimento, assim como o comércio (3,4%). Foram estas as principais atividades que surgiram nas falas dos entrevistados relacionadas à vocação da cidade.

“Agrícola. Tem de investir nessa área, mas buscar alternativas, como no turismo, mas só na parte da agricultura já dá para trabalhar bastante, tem bastante retorno.”

“Saneamento básico ainda não tem, mas tem projeto para sair também.”

“No começo era madeireira que foi forte, ficamos com a parte de reflorestamento, está fraco, precisava aumentar mais, é forte, e hoje está fraca essa parte, mas a vocação é a agricultura.”

Tabela 20 - Vocações do município

Vocação citada	Frequência de menções
Agronegócio	82,8%
Turismo	27,6%
Indústria	3,4%
Comércio	3,4%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



A agricultura e o turismo estão caminhando para uma convergência, no nível de importância municipal, uma vez que a indústria e o comércio são atividades de pouca relevância municipalmente. A infraestrutura municipal vem melhorando constantemente, assim como o potencial do município.

"Agricultura e se for feito o dever de casa e investido na infraestrutura do município. Saneamento, asfalto, reurbanização, o município possa ter vocação turística, corre dos dois lados da usina de Campos Novos e da Garibaldi, são dois lados que podem trazer turismo para o município, mas o órgão público precisa fazer o lado dele, asfaltar, o pessoal gosta de organização, fala-se de um parque aquático, pode ser que resolva, então..."

"Nós temos uma vocação fortemente voltada a agricultura ou a agroindústria [...] E principalmente agora uma vocação muito forte pro turismo. Principalmente turismo náutico. Uma vez que nós vamos estar banhados por dois lagos e nós temos que explorar essa potencialidade que temos e não está sendo explorado. Então, hoje nós temos como grande impulsionador do desenvolvimento como potencialidade impulsionador a ser explorado o turismo náutico."

## 7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES

Com relação às potencialidades por setor do município de Abdon Batista, a grande maioria dos pesquisados afirmou que todos os setores – indústria, comércio, serviços e agronegócio – possuem potencial de crescimento.

Tabela 21 - Eixos de desenvolvimento nos setores

		Potencial de desenvolvimento	
	<b>Indústria</b>	<b>86,2%</b>	Laticínios, farinha de milho, morango, ração animal, filé de peixe, vinhos, doces de frutas, madeira, azeite, têxtil, conservas, alumínio, móveis.
	<b>Comércio</b>	<b>34,5%</b>	Supermercados, loja de informática.
	<b>Serviços</b>	<b>75,9%</b>	Turismo e ecoturismo, hotéis, oficina mecânica, capacitação profissional, construção civil, clínica médica, instalação de ar condicionado, padaria, eletricista, escritório de advocacia, restaurantes e lanchonetes.
	<b>Agronegócio</b>	<b>62,1%</b>	Cooperativas, fruticultura, produção de leite, produção de uva, piscicultura, criação de gado, cultivo do morango, produção e mel e silos.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



# OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS POR SETOR DE ATIVIDADES

Este capítulo apresenta as oportunidades de negócio identificadas em cada setor de atividade. Cabe ressaltar que as sugestões aqui apresentadas são oriundas da pesquisa realizadas com lideranças do município e não representam viabilidade ou sucesso do negócio.



## 8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE

A partir da síntese das forças e fraquezas e da percepção colhida nas entrevistas realizadas com atores do município de Abdon Batista, pode-se levantar algumas oportunidades de negócios para o município.

Tabela 22 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria

Indústria 	Indústria do leite	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Beneficiamento do leite.</li></ul>
	Indústria de frutas	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Morango;</li><li>☞ Uva – produção de vinhos;</li><li>☞ Produção de doces.</li></ul>
	Indústria do milho	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Produção de farinha;</li><li>☞ Produção de ração animal.</li></ul>
	Indústria de transformação	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Fabricação de conservas;</li><li>☞ Alumínio;</li><li>☞ Móveis;</li><li>☞ Azeite;</li><li>☞ Têxtil;</li><li>☞ Madeira;</li><li>☞ Filé de peixe.</li></ul>

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

**nova economia@sc**



Tabela 23 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço

Serviços	Ligados ao turismo	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Turismo e ecoturismo;</li><li>☞ Restaurantes e lanchonetes;</li><li>☞ Hotéis e pousadas.</li></ul>
	Educação e capacitação	<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Cursos técnicos e profissionalizantes</li></ul>
Outros serviços básicos necessários		<ul style="list-style-type: none"><li>☞ Oficina mecânica;</li><li>☞ Serviços da Construção civil;</li><li>☞ Clínica médica;</li><li>☞ Instalação de ar condicionado;</li><li>☞ Eletricista;</li><li>☞ Escritório de advocacia.</li></ul>

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado





Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio

Agronegócio  	Cooperativas	↳ Cooperativas de pequenos produtores.
	Pecuária	↳ Produção de leite; ↳ Criação de gado de corte; ↳ Piscicultura.
	Agricultura	↳ Fruticultura; ↳ Produção de uvas; ↳ Produção de morango; ↳ Produção de mel; ↳ Silos.
	Comércio  	↳ Supermercados; Estrutura lojista local ↳ Lojas de informática; ↳ Padaria.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



# PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO

Para tornar um negócio realidade, é preciso ter perfil empreendedor, conhecer a realidade do mercado e organizar um plano de negócios. Este capítulo apresenta dicas dos passos a serem realizados para maximizar a chance de sucesso no novo negócio.



## 9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO



Caro empreendedor, neste documento foram apresentadas ideias e oportunidades de negócios para o seu município! Desta forma, há algumas etapas que devem ser seguidas, a fim de descobrir uma boa ideia de negócio para o seu perfil, e também para ajudá-lo na estruturação inicial deste negócio<sup>2</sup>.

### 9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO

Nesta etapa, o objetivo é encontrar a ideia de negócio que mais combina com seu perfil empreendedor. Para isso é necessário selecionar 5 (cinco) das oportunidades de negócios apresentadas no capítulo 8 deste documento e escolher a melhor ideia conforme seu perfil.

Figura 4 – Seleção de ideias de negócios

Das ideias apresentadas, escreva abaixo até 5 (cinco) ideias que você acredita estarem mais alinhadas ao seu perfil:	
IDEIA A	
IDEIA B	
IDEIA C	
IDEIA D	
IDEIA E	

**Fonte:** Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

Com as ideias selecionadas, é preciso avaliar o quanto elas tem relação com seu perfil como empresário. A figura 5 traz um conjunto de perguntas para avaliar cada ideia de acordo com seu perfil empreendedor.

<sup>2</sup>Adaptado de Negócio Certo SEBRAE. Programa de Autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas



**Muita Atenção!**

Escreva as idéias selecionadas no questionário anterior ao lado, respondendo as questões da forma mais real possível, dando uma nota de 1 a 4 para cada uma das idéias, conforme a orientação abaixo:

**Nota 1** - Para afirmações que não tenham relação com cada idéia.

**Nota 2** - Para afirmações que tenham pouca relação com cada idéia.

**Nota 3** - Para afirmações que tenham relação com cada idéia.

**Nota 4** - Para afirmações que tenham muita relação com cada idéia.

QUESTÕES	IDÉIAS DE NEGÓCIOS				
	A	B	C	D	E
Eu tenho a experiência necessária para iniciar este negócio?					
Já participei de cursos e treinamentos que ajudarão a montar este negócio?					
Tenho o tempo necessário para planejar e montar este negócio?					
Minha família me apóia para implantar este tipo de negócio?					
Tenho algum conhecimento sobre este tipo de negócio?					
Esta é uma boa opção de investimento, considerando os recursos financeiros que tenho?					
Eu me relaciono bem com pessoas ligadas a este tipo de atividade?					
Eu conheço os concorrentes deste negócio?					
Eu costumo ter idéias que podem tornar este negócio inovador?					
Esta é uma idéia que me dá prazer em colocar em prática?					
Eu sei o que precisa ser feito para atender bem os clientes deste negócio?					
Eu tenho como conseguir um ponto ou local para colocar este negócio em prática?					
Eu conheço o processo e equipamentos necessários para operar um negócio como este?					
Eu tenho capacidade para gerenciar um negócio como este?					
Eu me sinto muito motivado a montar este negócio?					
Eu já desenvolvi atividades profissionais relacionadas a este negócio?					
Esta idéia se relaciona com atividades que tenho muito prazer em realizar?					
Esta idéia de negócio está de acordo com meus princípios e crenças?					
Esta idéia parece ser bem aceita pelas pessoas da região onde pretendo instalar o negócio?					
Esta idéia me permitirá ter um grande volume de vendas?					
Soma total dos pontos de cada idéia	A	B	C	D	E

**Fonte:** Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



### 9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS

A partir da soma dos pontos apurados para cada ideia, observe o intervalo de pontuação em que cada uma se encaixa:

- Somatório maior ou igual a 60 pontos: a ideia de negócio está de acordo com seu perfil.
- Somatório entre 40 e 59 pontos: a ideia de negócio precisa ser melhorada.
- Somatório abaixo de 40 pontos: a ideia não está de acordo com seu perfil pessoal.

Caso duas ou mais ideias tenham a pontuação maior que 60 pontos, escolha aquela que achar mais interessante. Caso todas as ideias tenham menos de 40 pontos, inicie uma nova escolha ou reflita mais (pode ser que não seja o momento apropriado para abrir um negócio).

### 9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO



Muitas pessoas começam seus empreendimentos a partir de um sonho, ser dono de seu próprio negócio. Recente pesquisa feita com empresários brasileiros, publicada pelo SEBRAE, indica que a área de conhecimento mais importante no primeiro ano de atividade de uma empresa é o planejamento.

É exatamente por este motivo que o conteúdo desta etapa estará especialmente voltado para desenvolver um Plano de Negócio. O Plano de Negócio é um documento que reúne informações sobre características, condições e necessidades do futuro empreendimento, com o objetivo de analisar sua potencialidade e sua viabilidade, além de facilitar sua implantação. A seguir, estão apresentadas questões que compõem o Plano de Negócios e que são necessárias para uma análise completa de uma ideia de negócio.

#### 9.2.1 COLETA DE DADOS

Nesta fase, o objetivo é reunir o maior número de informações a respeito da empresa, do setor e do mercado. A figura 6 a seguir apresenta um conjunto de perguntas a serem respondidas para auxiliar nesta tarefa de coletar dados para o futuro negócio.



Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapa 1, 2 e 3



## 9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Com as respostas obtidas na coleta de dados, procede-se à elaboração do Plano de Negócio. Para tal, o SEBRAE/SC fornece um modelo em branco, disponível no endereço eletrônico [www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/para-voce/plano-de-negocio](http://www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/para-voce/plano-de-negocio). Após o preenchimento, você terá um resultado referente à viabilidade do seu negócio.

## 9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO

Decidida a ideia de negócio e avaliada sua viabilidade, parte-se para a formalização do negócio. A seguir está apresentado um roteiro básico para a legalização de uma empresa.

Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



### 9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

Para receber orientação empresarial, o empreendedor pode procurar pelo SEBRAE/SC em qualquer de suas agências. Entre as informações prestadas estão os princípios básicos para abertura de uma empresa, orientações quanto aos órgãos envolvidos no processo de legalização, bem como tributos e benefícios tributários.

### 9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL

Junto à prefeitura do município, deve-se verificar a possibilidade de sua empresa funcionar no endereço pretendido.

### 9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA

Dependendo do tipo de atividade da empresa, o registro será feito na Junta Comercial - JUCESC (para Empresário e Sociedade Empresária) ou no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas - RCPJ (para Sociedade Simples). Nesta etapa, verifica-se a existência de nome idêntico ao escolhido para registro da empresa. Se o nome já existe, é necessário escolher outro.

### 9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SÍNCRONIZADO NACIONAL

Com o cadastro sincronizado, previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas, em um único passo obtém-se quatro resultados: Registro de Contrato Social ou Declaração de Empresário; CNPJ; Inscrição Estadual e Inscrição Municipal (Alvará de Licença para Estabelecimento).

### 9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO

Dependendo da atividade da empresa e o grau de risco, ela deverá atender os requisitos de segurança sanitária, metrologia, controle ambiental e prevenção de acidentes.

Além disso, para iniciar as atividades, é necessário solicitar, através de uma gráfica ou contador, a impressão de notas fiscais ou autorização para utilização do cupom fiscal. As empresas de prestação de serviços recebem autorização da prefeitura local. As empresas dedicadas às atividades da indústria e do comércio recebem a autorização da Secretaria do Estado da Fazenda.



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável

**SEBRAE**

Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Santa Catarina

# ANEXO



## ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

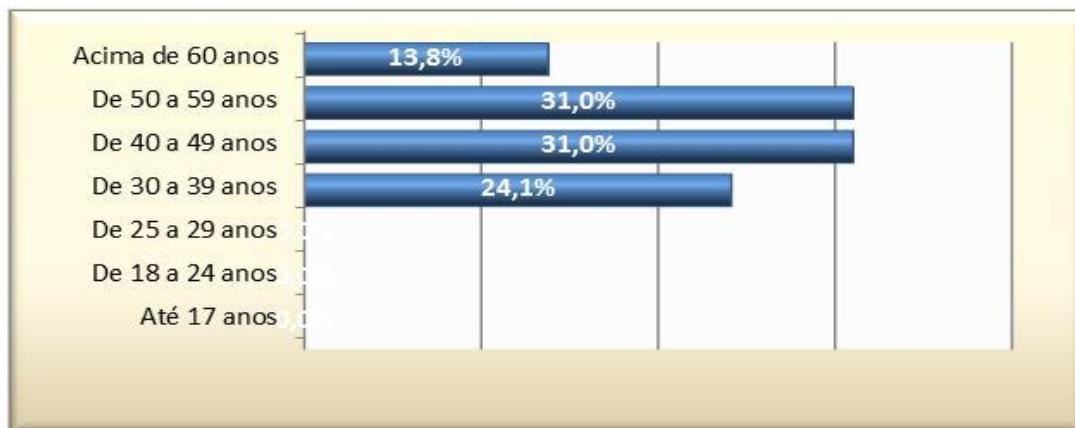
A maioria dos empresários é do sexo masculino (82,8%) e possuem acima de 40 anos, estando mais intensamente distribuídos nos intervalos de 40 a 49 e 50 a 59 anos (62,0%, no somatório).

Tabela 25- Sexo

Opções	Ocorrências	Percentual
Masculino	24	82,8%
Feminino	5	17,2%
Total	29	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Gráfico 5 - Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

A escolaridade dos entrevistados é alta, sendo que 34,5% possuem ensino superior completo e outros 3,4% possuem pós-graduação.

Tabela 26 - Escolaridade

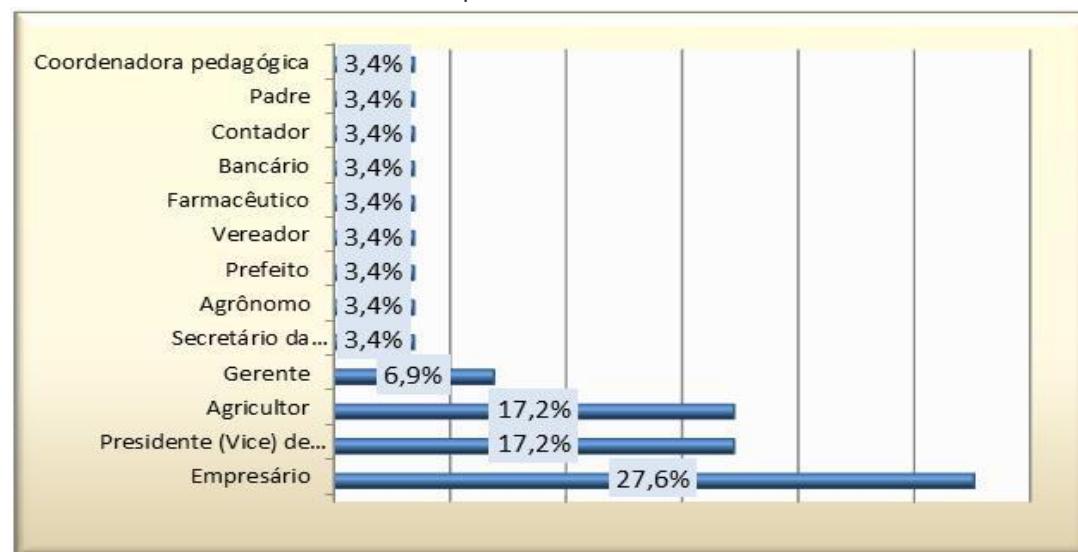
Opções	Ocorrências	Percentual
Sem instrução	0	0,0%
Fundamental incompleto	6	20,7%
Fundamental completo	5	17,2%
Médio incompleto	0	0,0%
Médio completo	7	24,1%
Superior incompleto	0	0,0%
Superior completo	10	34,5%
Pós-graduação	1	3,4%
Total	29	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Sobre o cargo/função ocupado, 27,6% dos entrevistados são empresários, 17,2% ocupam cargos de Presidente (Vice) de Associação de Classe e agricultor e os outros 6,9% são gerentes.

Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Em relação ao setor de atuação, 24,1% dos entrevistados apontaram atuar predominantemente nos setores do comércio e do agronegócio, 20,7%, no setor de serviços e 17,2% pertencem a Associações de Classe/ONGs.

Tabela 27 - Setor de atuação

Opções	Ocorrências	Percentual
Indústria	1	3,4%
Comércio	7	24,1%
Serviços	6	20,7%
Agronegócio	7	24,1%
Poder Público	3	10,3%
Associação de classe/ONGs	5	17,2%
Total	29	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA  
Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Abdon Batista, no período de 1980 a 2010	10
Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Abdon Batista, no período 1980 a 2010	10
Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010	11
Tabela 4 - Produto interno bruto de Abdon Batista e PIB per capita no período de 2002 a 2009	13
Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010	14
Tabela 6 - Salários Médios em Abdon Batista, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	14
Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Abdon Batista e Santa Catarina, em 2010	15
Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Abdon Batista, em 2011	18
Tabela 9 - Setor da Economia	19
Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio	20
Tabela 11 - Atividades dentro do setor Serviço	21
Tabela 12 - Situação atual do município de Abdon Batista	21
Tabela 13 - Carências e Demandas	25
Tabela 14 - Pontos fracos do setor da indústria	28
Tabela 15 - Pontos fracos do setor do comércio	29
Tabela 16 – Pontos fracos no setor dos serviços	31
Tabela 17 - Pontos fracos do setor do agronegócio	33
Tabela 18- Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios	33
Tabela 19 - Síntese de forças e fraquezas so município	38
Tabela 20 - Vocaçao do município	40
Tabela 21 - Eixos de desenvolvimento nos setores	41
Tabela 22 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria	43
Tabela 23 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço	44
Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio	45
Tabela 25- Sexo	54
Tabela 26 - Escolaridade	54
Tabela 27 - Setor de atuação	55



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município, em 2013	9
Figura 2 – Mapa do município, em 2013	9
Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	12
Figura 4 – Seleção de ideias de negócios	47
Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas	48
Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios	50
Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio	51



GOVERNO  
DE SANTA  
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento  
Econômico Sustentável



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini	12
Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Abdon Batista, Santa Catarina e Brasil, em 2010	15
Gráfico 3 - Número de taxa de criação de empregos e empresas formais em Abdon Batista	18
Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Abdon Batista, segundo o setor em 2011	19
Gráfico 5 - Faixa Etária	54
Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados	55



**nova economia@sc**



**SEBRAE** Serviço de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
Santa Catarina

